

curso de

# passse

Apostila Complementar

*“Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe possibilita uma transfusão de forças psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado e os elementos psíquicos o são de um reservatório ilimitado, que são as forças espirituais.” (André Luiz)*





curso de  
**passe**  
Apostila Complementar

O Curso de passes do Centro Espírita Luz e Verdade da Cidade de Marília – SP tem como objetivo atender aos voluntários que já atuam como médiuns passistas, e também àqueles que estão se prontificando a esse nobre exercício de caridade.

A padronização no exercício de aplicação do passe visa o reforço de identidade da casa espírita, e também o desenvolvimento de ambiência positiva, ajustada pelo alinhamento de propósitos dos médiuns passistas, favorecendo o trabalho da equipe espiritual coordenadora do programa.

Não é pretensão de o centro espírita esgotar, aqui, o assunto, mas apenas apresentar material elucidativo acerca de uma forma simples e eficaz de desenvolvimento desta atividade, que, apesar de não ser a principal entre os trabalhos da casa espírita, o passe é agregado de considerável importância, carecendo de conhecimento, disciplina, e é claro, flexibilidade e boa vontade por parte dos trabalhadores.

Que os leitores, estudiosos da doutrina, assim como os trabalhadores voluntários, possam encontrar nesta apostila um material de apoio para o seu aprimoramento, principalmente no que diz respeito ao posicionamento como médium passista, podendo, neste exercício, desenvolver-se positivamente na certeza de que promove o bem estar a todos aqueles que nesta casa buscam apoio para amenizar as suas dores.

Que na busca pela excelência façamos o simples com maestria, pois, são dos pequenos tijolos que se desenvolvem as bases de alicerce das grandes construções.

**Ótima leitura!**  
**Direção – Centro Espírita Luz e Verdade**

## **Centro Espírita Luz e Verdade de Marília - SP**

[www.celvmarilia.org.br](http://www.celvmarilia.org.br)

Fone: (14) 3433 5977

Proibida a reprodução e comercialização paralela conforme lei: 9.610/98.

Material de apoio exclusivo para curso de Passes do Centro Espírita Luz e Verdade de Marília- SP.

*\*Venda com finalidade única de arrecadação de verba para os trabalhos assistenciais do Centro Espírita Luz e Verdade de Marília.*

## Capítulo I - História do Passe: Desde os Primórdios

### • Os Povos Primitivos

Identificar as origens da terapia adotada pelo Espiritismo, conhecida como passes, é realizar longa viagem aos tempos imemoriais, aos horizontes primitivos, porquanto essa técnica de cura está presente em toda a história do homem.

Herculano Pires diz que o passe nasceu nas civilizações antigas, como um ritual das crenças primitivas. A agilidade das mãos sugeria a existência de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor. As bênçãos foram as primeiras manifestações típicas dos passes.

O selvagem não teorizava, mas experimentava, instintivamente, e aprendia a fazer e a desfazer as ações, com o poder das mãos.



No Antigo Testamento, em II Reis, encontramos a expectativa de Naamá: “pensava eu que ele sairia a ter comigo, por-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra, e restauraria o leproso”.

Na Caldéia e na Índia, os magos e brâmanes, respectivamente, curavam pela aplicação do olhar, estimulando a letargia e o sono.

No Egito, no templo da deusa Isis, as multidões aí acorriam, procurando o alívio dos sofrimentos junto aos sacerdotes, que lhes aplicavam a imposição das mãos.

Dos egípcios, os gregos aprenderam a arte de curar. O historiador Heródoto destaca, em suas obras, os santuários que existiam nessa época para a realização das fricções magnéticas.

## • Reis, Magos e Médicos da Antiguidade

Em Roma, a saúde era recuperada através de operações magnéticas. Galeno, um dos pais da medicina moderna, devia sua experiência na supressão de certas doenças de seus pacientes à inspiração que recebia durante o sono.



Hipócrates também vivenciou esses momentos transcendentais, bem como outros nomes famosos, como Avicena e Paracelso.

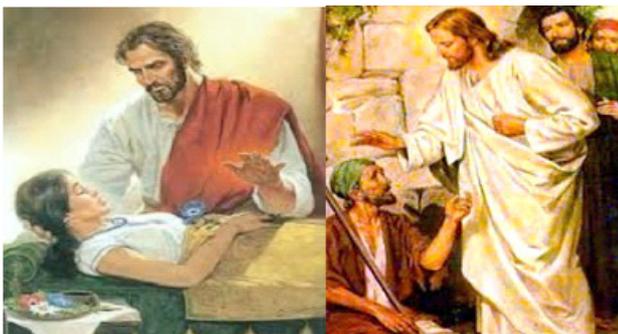
Baixos relevos descobertos na Caldéia e no Egito, apresentam sacerdotes e crentes em atitudes que sugerem a prática da hipnose nos templos antigos, com finalidades certamente terapêuticas.

“Com o passar dos tempos, curandeiros, bruxas, mágicos, faquires e, até mesmo, reis (Eduardo, O Confessor; Olavo, Santo Rei da Noruega e vários outros) utilizavam os toques reais”.

Depreendemos, a partir desses breves registros, que a arte de curar através da influência magnética era prática normal desde os tempos antigos, sobretudo no tempo de Jesus, quando os seus seguidores exercitavam a técnica da cura fluídica através das mãos.

## • Jesus

Em o Novo Testamento vamos encontrar o momento histórico do próprio Mestre em ação:



- “E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da lepra”.

“Os processos energéticos utilizados pelo Grande Mestre da Galiléia são ainda uma incógnita.

O Talitakume! ecoando através dos séculos, causa espanto e admiração.

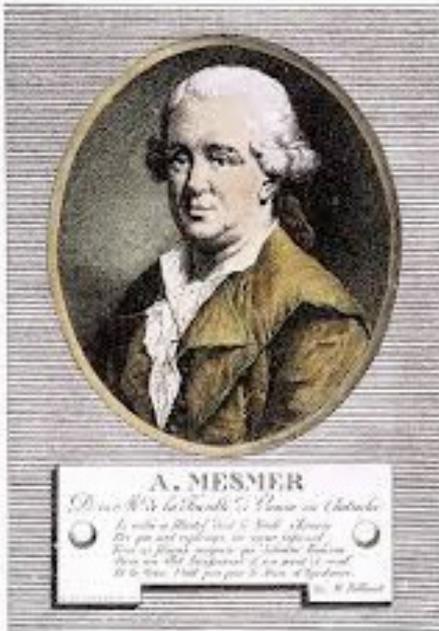
A uma ordem do Mestre, levanta-se a menina dada como morta, pranteada por parentes e amigos”.

## • Mesmer

Todos esses fatos longínquos pertencem ao período anterior a Franz Anton Mesmer, nascido a 23 de maio de 1733 em Weil, Áustria. Educado em colégio religioso, estudou Filosofia, Teologia, Direito e Medicina, dedicando-se também à Astrologia.

No século XVIII, Mesmer, após estudar a cura mineral magnética do astrônomo jesuíta Maximiliano Hell, professor da Universidade de Viena, bem como os trabalhos de cura magnética de J.J. Gassner, divulgou uma série de técnicas relativas à utilização do magnetismo humano, instrumentalizado pela imposição das mãos.

Tais estudos levaram-no a elaborar a sua tese de doutorado - De PlanetariumInflexu, em 1766



- de cujos princípios jamais se afastou.

Mais tarde, assumiram destaque as experiências do Barão de Reichenbach e do Coronel Alberto de Rochas”.

Mesmer admitia a existência de uma força magnética que se manifestava através da atuação de um “fluido universalmente distribuído, que se insinuava na substância dos nervos e dava, ao corpo humano, propriedades análogas ao do imã. Esse fluido, sob controle, poderia ser usado como finalidade terapêutica”.

Grande foi a repercussão da Doutrina de Mesmer, desde a publicação, em 1779, das suas proposições: A memória sobre a descoberta do Magnetismo Animal, passando, em seguida, a ser alvo de hostilidades e, em face das surpreendentes experiências práticas de terapia, conseguindo curas consideráveis, na época vistas como maravilhosas, transformar-se em tema de discussões e estudos.

“Em breve, formaram-se dois campos: os que negavam obstinadamente todos os fatos, e os que, pelo contrário, admitiam-nos com fé cega, levada, algumas vezes até à exageração”.

Enquanto a Faculdade de Medicina de Paris “proibia qualquer médico declarar-se partidário do Magnetismo Animal, sob pena de ser excluído do quadro dos doutores da época”, um movimento favorável às idéias de Mesmer levava à formação das Sociedades Magnéticas, sob a denominação de Sociedades de Harmonia, que tinham por fim o tratamento das moléstias.

Na França e em toda a parte, curava-se pelo novo método. “Nunca, diria Du Potet, a medicina ordinária ofereceu ao público o exemplo de tantas garantias”, em face dos relatórios confirmando as curas, que eram impressos e distribuídos em grande quantidade para esclarecimento do povo.

Como destacamos, o Magnetismo era tema principal de observação e estudos, sendo designadas Comissões para estudar a realidade das técnicas mesmerianas, atraindo a atenção de leigos e sábios.

Em 1831, a Academia de Ciências de Paris, reestudando os fenômenos, reconhece os fluidos magnéticos como realidade científica. Em 1837, porém, retrata-se da decisão anterior, e nega a existência dos fluidos.

Deduz-se que essa atitude dos relatores teria sido provocada pela forma adotada pelos magnetizadores para tornar popular a novel Doutrina: explorando o que se chamou A Magia do Magnetismo, utilizando pacientes sonambúlicos, teatralizando a série de fenômenos que ocorriam durante as sessões, e as encenações ruidosas, que ficaram conhecidas como a Câmara das Crises ou O Inferno das Convulsões, tendo como destaque central a Tina de Mesmer - uma grande caixa redonda feita de carvalho, cheia de água, vidro moído e limalha de ferro, em torno da qual os doentes, em silêncio, davam-se as mãos, e apoiavam as hastes de ferro, que saíam pela tampa perfurada, sobre a parte do corpo que causava a dor. Todos eram rodeados por uma corda comprida que partia do reservatório, formando a corrente magnética. Todo esse aparato, porém, não era apropriado para convencer os observadores do efeito eficaz e positivo das imposições e dos passes.

De fato, as Comissões se inclinaram pela condenação do Magnetismo, considerando que as virtudes do tratamento ficavam ocultas, enquanto os processos empregados estimulavam

desconfiança e descrédito.

Os seguidores de Mesmer, entretanto, continuaram a pesquisar e a experimentar. O Marquês de Puységur descobre, à custa de sugestões tranquilizadoras aos magnetizados; o estado sonambúlico do hipnotismo. Seus passos são seguidos por Du Potet e Charles Lafontaine. No sul da Alemanha, o padre Gassner leva os seus pacientes ao estado cataléptico, usando fórmulas e rituais, admitindo a influência espiritual.

Em 1841, um médico inglês, o Dr. James Braid, de Manchester, surpreendeu-se com a singularidade dos resultados produzidos pelo conhecido magnetizador Lafontaine, assistindo uma de suas sessões públicas, ao agir sobre os seus pacientes, fixando-lhes os olhos e segurando-lhes os polegares. Braid, em seus trabalhos e escritos científicos, procurou explicar o estado psíquico especial, que era comum nos fenômenos ditos magnéticos, sonambúlicos e sugestivos. Em seus derradeiros trabalhos passou a admitir a hipótese de dois fenômenos de efeitos semelhantes: um hipnótico, normal, devido a causas conhecidas e um magnético, paranormal, a exemplo da visão a distância e a previsão do futuro.

Outros pesquisadores seguiram-no: Charcot, Janet, Myers, Ochorowicz, Binet, Alphonse Búe e outros.

Em 1875, Charles Richet, então ainda estudante, busca provar a autenticidade científica do estado hipnótico, que segundo ele, mais não era que um estado fisiológico normal, no qual a inteligência se encontrava, apenas, exaltada”.

Antes, porém, em Paris, o Magnetismo também atrairá a atenção do pedagogo, homem de ciências, Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail. Consoante o Prof. Canuto Abreu, em sua célebre obra O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária, Rivail integrava o grupo de pesquisadores formado pelo Barão Du Potet (1796-1881), adepto de Mesmer, editor do Journal du Magnétisme e dirigente da Sociedade Mesmeriana. À página 139 dessa elucidativa obra, depreende-se que o Prof. Rivail freqüentava, até 1850, sessões sonambúlicas, onde buscava solução para os casos de enfermidades a ele confiados, embora se considerasse modesto magnetizador.

Os vínculos, do futuro Codificador da Doutrina Espírita, com o Magnetismo, ficam evidenciados nas suas anotações íntimas, constantes de Obras Póstumas, relatando a sua iniciação no Espiritismo, quando em 1854 interessa-se pelas informações que lhe são transmitidas pelo magnetizador Fortier, sobre as mesas girantes, que lhe diz: “parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar”..., sentindo-se à vontade nesse diálogo com o então pedagogo Rivail.

São dois magnetizadores, ou passistas, que se encontram e abordam questões do seu íntimo e imediato interesse.



## • Kardec

Mais tarde, ao escrever a edição de março de 1858 da Revista Espírita, quase um ano após o lançamento de O Livro dos Espíritos em 18 de abril de 1857, Kardec destacaria: "O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo(...). Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas(...) sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar de outro". E conclui, no seu artigo: "Devíamos aos nossos lei-

tores esta profissão de fé, que terminamos com uma justa homenagem aos homens de convicção que, enfrentando o ridículo, o sarcasmo e os dissabores, dedicaram-se corajosamente à defesa de uma causa tão humanitária.

É o depoimento incontestado do valor e da profunda importância da terapia através dos passes, e, mais tarde, em 1868, ao escrever a quinta e última obra da Codificação, A Gênese, abordaria ele a "momentosa questão das curas através da ação fluídica", destacando que todas as curas desse gênero são variedades do Magnetismo, diferindo apenas pela potência e rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: é o fluido que desempenha o papel de agente terapêutico, e o efeito está subordinado à sua qualidade e circunstâncias especiais.

Os passes têm percorrido um longo caminho desde as origens da humanidade, como prática terapêutica eficiente, e, modernamente, estão inseridos no universo das chamadas Terapêuticas Espiritualistas. Tem sido exitosa, em muitos casos, a sua aplicação no tratamento das perturbações mentais e de origem patológica. Praticado, estudado, observado sob variáveis nomenclaturas, a exemplo de magnetoterapia, fluidoterapia, bioenergia, imposição das mãos, tratamento magnético, transfusão de energia-psi, o passe vem notabilizando a sua qualidade terapêutica, destacando-se seus desdobramentos em Passe Espiritual (energias dos Espíritos), Passe Magnético (energias do médium) e Passe Mediúnico (energias dos Espíritos e do médium), constituindo-se, na atualidade, em excelente terapia praticada largamente nas Instituições Espíritas.

Amparado por um suporte científico, graças, sobretudo, às experiências da Kirliangrafia ou efeito Kirlian, de que se têm ocupado investigadores da área da Parapsicologia, e às novas descobertas da Física no campo da energia, vem obtendo a aceitação e a prescrição de profissionais dos quadros da Medicina, sobretudo da psiquiátrica, confirmando a excelência do Espiritismo, que explica a etiologia das enfermidades mentais e oferece amplas possibilidades de cura desses distúrbios psíquicos, ampliando a ação terapêutica da Psicoterapia moderna.

## Capítulo II - Fluidos

### • Fluido Cósmico Universal e o Princípio Vital

O fluido cósmico universal é a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza.

Como princípio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos:

- Eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal;
- Materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele.

O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível. Mas, ainda aí, não há transição brusca, porquanto podem considerar-se os nossos fluidos imponderáveis como termo médio entre os dois estados.

Na Gênese - Capítulo XIV – item 2 - "Como se há visto, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princí-

pios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico.

“A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã”. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

## • Fluido Vital

“No Capítulo XIV – item 31 - “A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há, que se acham, por assim dizer saturados desse fluido, enquanto os outros o possuem em quantidade apenas suficiente.

Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante. A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm. O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se.” (O Livro dos Espíritos – comentários a questão 70) .

Todos vivemos num universo constituído de partículas, raios e ondas que não conseguimos perceber normalmente. A própria matéria é constituída de pequenas porções chamadas átomos, que são tão pequenas que não podem ser vistas.

Mas, mesmo assim, sabemos que a matéria compacta que conhecemos e que compõe uma cadeira, uma mesa, um papel etc., é formada pela união dessas partículas. Elas não são imóveis, pelo contrário, a velocidade intensa que as anima, faz com que pareçam estar em muitos lugares ao mesmo tempo, dando aos nossos sentidos a impressão de continuidade da matéria (como exemplo, as pás de um ventilador, que quando desligado podemos passar as mãos entre elas, o que não ocorre se o ligarmos).

Estamos imersos em um mundo de matéria sutilizada, refinada, invisível, porém, real, e que tem comofonte primeira, uma substância que é denominada Fluido Cósmico Universal (FCU), que dá todas as formas materiais já conhecidas e, provavelmente, muitas outras que ainda não conhecemos, e ,também a energia nas variadas formas em que se manifesta.

Os fluidos nada mais são que formas energéticas dessa substância primordial que o perispírito, automaticamente, absorve do meio ambiente, transforma de acordo com o padrão vibratório espiritual em que se encontra e irradia em redor de si, formando uma verdadeira esteira psíquica ou hálito mental. Os fluidos estão sujeitos a impulsão da mente do Espírito, quer encarnado ou desencarnado; o pensamento e as emoções dão-lhes uma determinada estrutura, de maior ou menor densidade, conforme a pureza ou harmonia com que são emitidos.

Quanto mais elevados são os pensamentos e as emoções, os fluidos são mais harmônicos, agradáveis, luminosos e saudáveis.

Quanto mais inferiores, mais desarmônicos, desagradáveis e doentios.

Constantemente estamos irradiando de nós o que realmente somos, e impregnando com esse fluido particular as coisas, o ambiente, os objetos e influenciando sobre as pessoas que aceitam e assimilam essa energia. Educando o nosso pensamento, podemos irradiar uma quantidade de fluido de qualidade superior, que metabolizamos com a nossa mente.

• **Fluido Espiritual - Qualidade dos fluidos: Vontade e pensamento**

“Tem conseqüências de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais”.

Sendo esses fluidos o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos.

Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável.

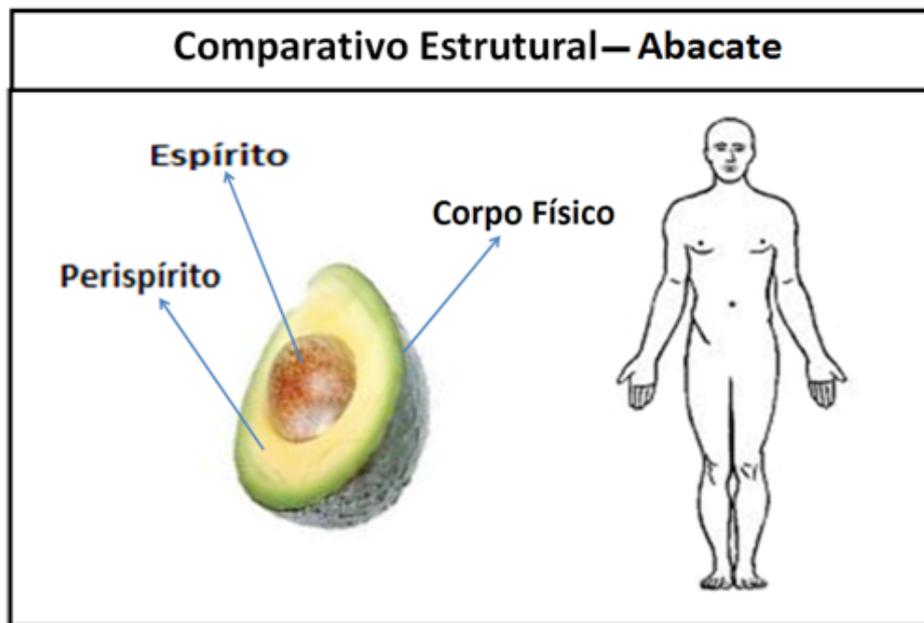
Os fluidos que envolvem os Espíritos maus, ou que estes projetam são, portanto, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral destes.” (A Gênese - Capítulo XIV – item 16) “O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes.” (A Gênese - Capítulo XIV – item 18) “Quando se diz que um médico opera a cura de um doente, por meio de boas palavras, enuncia-se uma verdade absoluta, pois que um pensamento bondoso traz consigo fluidos reparadores que atuam sobre o físico, tanto quanto sobre o moral.

” (A Gênese - Capítulo XIV – item 20 -Vontade e pensamento são atributos de todos os Espíritos, constituindo-se nas ferramentas utilizadas para a manipulação dessa matéria sutil, seja estruturando objetos e regiões no plano espiritual, ou acentuando determinadas características ou propriedades desses fluidos. Levando isso para o campo do passe, podemos dizer que quanto maior vontade empregada pelo passista, maior será o potencial de cura ou de influência salutar que os fluidos transmitidos carregarão consigo.

Dessa forma, quanto maior o conhecimento de suas possibilidades e responsabilidades, maior e melhor será a ação desempenhada pela vontade e pelo pensamento.

Os resultados da transmissão fluidica podem ser:	Dependem do passista que deve estar nas seguintes condições:	Dependem do paciente que deve estar:
Benéficos,	Boa saúde física; Equilíbrio Espiritual.	Receptivo (favorável à ajuda e em prece); Disposto a se melhorar.
Maléficos	Saúde precária (fluido vital deficitário); Com o organismo intoxicado por vícios, bebidas, fumo, drogas, remédios controlados; Em desequilíbrio espiritual (revolta, vaidade, mágoa, orgulho, raiva, etc.).	Pela emissão de maus pensamentos suas defesas estão nulas e não pode neutralizar os fluidos grosseiros emitidos pelo passista despreparado.
Nulos		Embora a ajuda seja boa por parte do passista, o paciente se coloca em posição impermeável (descrença, zombaria, levandade, aversão); Quando consegue neutralizar os fluidos grosseiros do passista mal preparado, através da fé e da prece.

## Capítulo III - Espírito, Perispírito e Corpo Físico



### • Perispírito

Por ter sido um termo criado pelo Espiritismo, ninguém melhor que Kardec para defini-lo: "É o traço de união entre a vida corpórea e a vida espiritual. É por seu intermédio que o espírito encarnado se acha em relação contínua com os desencarnados; é, em suma, por seu intermédio, que se operam no homem fenômenos especiais, cuja causa fundamental não se encontra na matéria tangível e que, por essa razão, parecem sobrenaturais.

O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito, por meio do qual este percebe coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos.

O Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser, tudo que se encontra na esfera de irradiação do seu fluido perispíritico".

Léon Denis nos diz: "O perispírito é, pois, um organismo fluídico; é a forma preexistente e sobrevivente do ser humano, sobre a qual se modela o envoltório carnal, como uma veste dupla, invisível, constituída de matéria quintessenciada".

Kardec ainda diz mais: "... corpo fluídico dos espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma. "O perispírito é a idéia diretora, o plano imponderável da estrutura orgânica. É ele que armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e idéias da alma (...).

"É, enfim, o guardião fiel, o acervo imperecível do nosso passado. Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, por isso que nele é que reside a memória".

## • Centros de Força

Praticamente em toda literatura que trata do assunto, nos depararemos com a ligação entre as terminologias: Centros de Força (também chamados de Centros Vitais por André Luiz) e chakras, sendo frisado que a palavra Chakra significa roda, em sânscrito. Vejamos que apesar de haverem formas distintas de se definir os Centros de Força, há uma concordância quanto a sua condição energética.

Segundo Leadbeater, os chakras ou centros de força, "são pontos de conexão ou enlace pelos quais flui a energia de um a outro veículo ou corpo do homem"; para Keith Sherwood, "funcionam como terminais, através dos quais a energia é transferida de planos superiores para o corpo físico"; Edgar Armond define os Centros de Força como "acumuladores e distribuidores de força espiritual, situados no corpo etéreo, pelos quais transitam os fluidos energéticos".

Harish Johari define dizendo que "são centros psíquicos que estão sempre ativos no corpo, não importa se temos ou não consciência deles. A energia se move através dos chakras para produzir diferentes estados psíquicos".



Na visão espírita os centros de força não constituem parte intrínseca da estrutura do Espírito, pois, são instrumentos desenvolvidos no corpo espiritual com o fim de realizar as adequações devidas entre os aspectos exteriores e interiores da realidade espiritual do ser imortal.

Segundo Jorge Andréa, "Vários estudos têm demonstrado a existência, no perispírito, de discos energéticos (chakras), como verdadeiros controladores das correntes de energias, centrífugas (do Espírito para a matéria) ou centrípetas (da matéria para o Espírito), que aí se instalam como manifestações da própria vida.

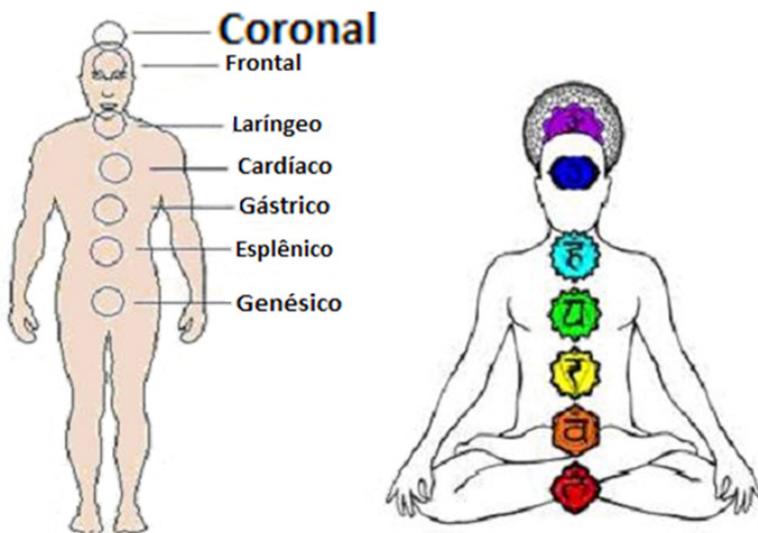
Esses discos energéticos comandariam, com as suas "superfunções", as diversas zonas nervosas e de modo particular o sistema neurovegetativo, convidando, através dos genes e código genético, ao trabalho ajustado e bem ordenado da arquitetura neuroendócrina".

O Espírito Clarêncio nos diz que "... o nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força, eu se conjugam nas ramificações dos plexos que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado. Nossa posição mental determina o peso

específico do nosso envoltório espiritual e, conseqüentemente, o “habitat” que lhe compete. Mero problema de padrão vibratório... Tal seja a viciação do pensamento, tal será a desarmonia no centro de força, que reage em nosso corpo a essa ou aquela classe de influxos mentais”. Estabelecendo, em definitivo, o assunto, segundo a visão espírita, André Luiz nos diz que “Cada centro de força exigirá absoluta harmonia perante as Leis Divinas que nos regem, a fim de que possamos ascender no rumo do perfeito equilíbrio...” Ratificando as palavras de André Luiz, Clarêncio afirma que “... nossos deslizes de ordem moral estabelecem a condensação de fluidos inferiores de natureza gravitante no campo eletromagnético de nossa organização, compelindo-nos a natural cativo em derredor das vidas iniciantes às quais nos imantamos”.

Os Centros de Força têm seus correspondentes no corpo orgânico; partindo daí, podemos fazer uma localização geográfica, correspondendo-os aos plexos com que se relacionam, desde que, atentemos para o fato de que os centros de força em si não se acham encerrados no corpo físico, mas no perispírito, pelo que eles podem se encontrar, como são registrados pelos estudos da aura, externos ao corpo orgânico, ainda que se afunilem, literalmente, pois, as informações existentes, sobre as formas de centros de força, são concordes em todas as Escolas, ou seja, como funis que giram num determinado sentido, formando mini furacões, mini redemoinhos, com a boca direcionada ao espaço etéreo.

## • Centros de Força e Plexos Correspondentes



### 1. Coronário: Alto da cabeça.

Plexo: Não possui ligação com plexo nervoso, mas relaciona-se com a Glândula pineal – Epífise.

Segundo o Espírito Clarêncio, “(...) Nele assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência. Esse Centro recebe em primeiro lugar os estímulos do Espírito, comandando os demais, vibrando, todavia, com eles em justo regime de interdependência. (...)”.

### 2. Frontal: Entre os olhos.

Plexo Correspondente (Corpo Físico): Cerebral.

Ainda segundo Clarêncio, “... o Centro Cerebral, contíguo ao Centro Coronário, que ordena as percepções de variada espécie, percepções essas que, na vestimenta carnal, constituem a visão, a audição, o tato, e a vasta rede de processos da inteligência que dizem respeito à Palavra, à Cultura, à Arte, ao Saber. É no Centro Cerebral que possuímos o comando do núcleo endócrino, referente aos poderes psíquicos”.

### 3. Laríngeo: Garganta.

Plexo Correspondente (Corpo Físico): Laríngeo.

“Preside os fenômenos vocais, inclusive às atividades do tino, da tireóide e das paratireóides, (...), controlando notadamente a respiração e a fonação”. (Clarêncio – Espírito).

### 4. Cardíaco: No meio do tórax (entre as mamas).

Plexo Correspondente (Corpo Físico): Pré – cordial.

“Logo após, identificamos o Centro Cardíaco, que sustenta os serviços da emoção e do equilíbrio geral (...), “(...) dirigindo a emotividade e a circulação das forças de base”. (Clarêncio/ André L.).

### 5. Esplênico: Baço.

Plexo Correspondente (Corpo Físico): Mesentérico

Clarêncio e André Luiz ainda nos afirma: “(...) Assinalamos o Centro Esplênico que, no corpo, denso, está sediado no baço, regulando a distribuição e a circulação adequada dos recursos vitais em todos os escaninhos do veículo de que nos servimos”, “(...) determinando todas as atividades em que se exprime o sistema hemático, dentro das variações de meio e volume sanguíneo”.

### 6. Gástrico: Umbigo (estômago).

Plexo Correspondente (Corpo Físico): Solar.

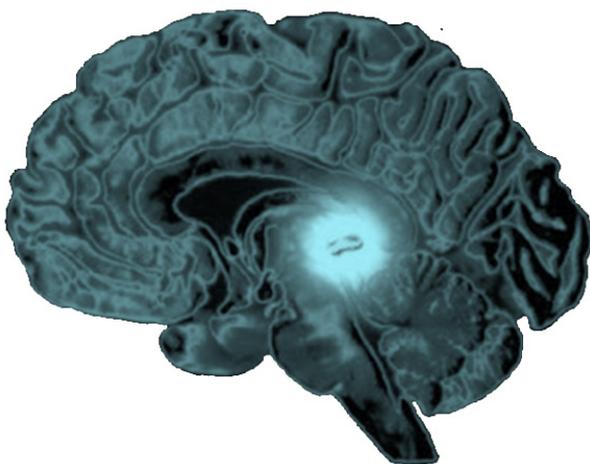
“(...) Identificamos o Centro Gástrico, que se responsabiliza pela penetração de alimentos e fluidos em nossa organização”, e “pela digestão e absorção dos alimentos densos ou menos densos que, de qualquer modo, representam concentrados fluídicos penetrando-nos a organização”. (Clarêncio/André Luiz).

### 7. Genésico: Baixo ventre.

Plexo Correspondente (Corpo Físico): Hipogástrico.

Concluindo com os mesmos Espíritos – e na mesma seqüência – que nos orientaram nos Centros anteriores: “(...) Por fim, temos o Centro Genésico, em que se localiza o santuário do sexo, como templo modelador de formas e estímulos” por isso mesmo “(...) guiando a modelagem de novas formas entre os homens ou o estabelecimento de estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre as almas”.

## • Glândula Pineal



A Epífise ou Pineal é uma glândula endócrina, A Epífise ou Pineal é uma glândula endócrina, está localizada no meio do cérebro, na altura dos olhos.

A epífise, glândula de forma piriforme (em forma de pêra), é um corpo ovóide, com as dimensões de uma ervilha e repousa sobre o teto mesencefálico.

Conserva ascendência em todo o sistema endócrino, age como uma espécie de supervisora em relação a outras glândulas. Influi sobre o corpo variando o grau de reação aos raios da luz, isto é, controla a sensibilidade da cor à luz.

A revelação espiritual informa ser a Epífise a glândula da vida mental e elo com a espiritualidade. A Epífise desempenha papel muito importante em qualquer modalidade de exercício mediúnico.

André Luiz em “Missionários da Luz”, cap. 2, observa que no médium, em serviço mediúnico, essa glândula transforma-se em núcleo radiante, e, em derredor seus raios formam um lótus de pétalas sublimes.

## Capítulo IV - O Passe na Casa Espírita

O passe destina-se ao tratamento e profilaxia de enfermidades físicas e espirituais junto aos necessitados que procuram o centro espírita.

“O passe é a transfusão de energias físico-psíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício.”

No livro Segue-me, p. 131 - “O passe é uma emanção controlada da força mental que, sob a alavanca da vontade e da prece, atrai a força divina em nosso benefício.”

Nos Domínios da Mediunidade, André Luiz – capítulo 15) - “Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.

No Consolador, Emmanuel – questão 98 - “É muito frequente que uma baixa capacidade de absorção dos fluidos curativos esteja associada ao fato das energias psíquicas estarem muito combalidas, ou porque lhes faltam fé, confiança, esperança de cura, ou mantêm um desejo, ainda que inconsciente, de não curar-se. Muitas vezes, nós, como enfermos, desejamos valorizar demais nossos sintomas, por um mecanismo de autopiedade excessiva, não desejamos sair do estado mórbido porque assim teremos mais atenção, daí, não fazemos o esforço necessário para ativar o nosso mecanismo mental de vitalização de nosso corpo espiritual, logo, nossa organização física.

Ficamos refratários dessa forma, também, aos fluidos dos passes, que não serão capazes de mover a energia vital o suficiente para a cura. Teremos, pois, melhoras, mas logo em seguida, múltiplas recaídas. Por outro lado, existem os casos incuráveis, em que pese a Lei de Ação e Reação ou de Justiça. Nesses casos, a Misericórdia Divina não deixa de atuar aliviando os sintomas, encorajando os enfermos, e muitas vezes diminuindo-lhes as consequências dolorosas, de acordo com sua ficha de merecimentos e de intercessão espiritual superior, podendo mesmo, alterar para melhor as suas provações, dando-lhes novas oportunidades de resgate através do trabalho no bem comum. Daí a importância da Casa Espírita logo após atender as necessidades mais imediatas de alívio, conduzir o atendido, para o despertar do processo de transformação, através das reuniões públicas, grupos de estudo, etc. Tudo se resume no: “Vá e não peques mais!”

## Capítulo V - Tipos de Passe

Desde os primórdios, como vimos no capítulo 01, variadas formas de magnetização foram divulgadas, sendo adotadas livremente pelas casas espíritas espalhadas por todas as partes do mundo, sendo grande parte delas amparadas por obras da própria doutrina.

Nesta apostila não abordaremos formas variadas de aplicações de passes ou tipos de passes, uma vez que objetiva-se promover a padronização de uma única forma, adotada pelo Centro Espírita Luz e Verdade da cidade de Marília- Sp.

Entenda-se por padronização a escolha de uma única maneira de aplicação, seguindo critérios também padronizados e ajustados a esta pela direção da casa espírita, com a aceitação e apoio da maioria dos colaboradores.

Importante frisar que o ato de padronização não caracteriza desrespeito ou mesmo contestação a diversidade de formas de aplicação, mas apenas uma adoção voltada para a definição e reforço da identidade da referida casa espírita.

Assim, não caberá discussões acerca da eficiência e eficácia da forma adotada em relação as outras existentes, uma vez que não se trata de abordagem ajustada por exclusão, mas sim por definição da forma que melhor se adéqua à cultura da casa supracitada.

Conforme, Allan Kardec, no livro, *A Gênese*, cap.14, item 33, explicou a ação magnética dentro de três modalidades:

- "O magnetismo humano" em que é utilizado meramente o fluido animalizado do agente ou magnetizador;
- "O magnetismo espiritual puro", em que os Espíritos operam diretamente no paciente, sem intermediário;
- O "magnetismo misto ou humano espiritual", em que os Espíritos derramam sobre o passista o seu fluido a fim de ser combinado com o fluido humano. Esta última modalidade é a mais utilizada no meio espírita.

Desde que esses fluidos benéficos são dos Espíritos Superiores, então, é o concurso deles que é preciso obter. O fluido dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isso, tem propriedades mais ativas (*Revista Espírita*, janeiro 1864).

Pelas colocações acima expostas, de Allan Kardec, fica, portanto, bem esclarecido que na aplicação do passe é fundamental a sintonia do médium passista com a Espiritualidade maior, através de mentalizações superiores, sobretudo a prece. Não é a oração mecânica, displicente, apressada, mas com devotamento e fervor.

## • O Passe Misto

Sabendo-se que os fluidos magnetizadores originam-se do fluido cósmico universal, base essencial de todas as matérias físicas ou quintessenciadas, passando pelas diversas esferas até serem apropriados na forma de fluidos energéticos essenciais para o bom funcionamento físico e perispiritual, bases de expressão da individualidade espiritual.

Esta consciência nos faz pensar que Deus é a origem de todas as coisas e de todos os fluidos, o que demonstra que o "Magnetismo humano", apresentado por Kardec, não deve ser entendido como uma produção fluídica independente dos preceitos do sistema Divino, ou seja, trata-se apenas de um atributo especial, onde o médium processa a transfusão de maneira independente, ou seja, sem o apoio direto da espiritualidade.

Por outro lado, é possível que haja a transfusão energética diretamente empregada pelos espíritos, ou seja, sem o auxílio do Médium, coisa que ocorre com frequência, porém, pouco perceptível, uma vez que o estado invisível prejudica a conexão do Assistido em relação ao ato de transfusão.

Desta forma, o centro Espírita Luz e Verdade de Marília, assim como vários outras casas espíritas espalhadas pelo mundo, também adota o passe misto como forma padronizada de

aplicação, como podemos ver na figura abaixo, reconhecendo o sistema divino como forma mais precisa de atuação a título de magnetização, onde existe colaboração em cadeia, reconhecendo que as energias vêm de Deus.

**Espírito**



## • Forma Básica de Aplicação

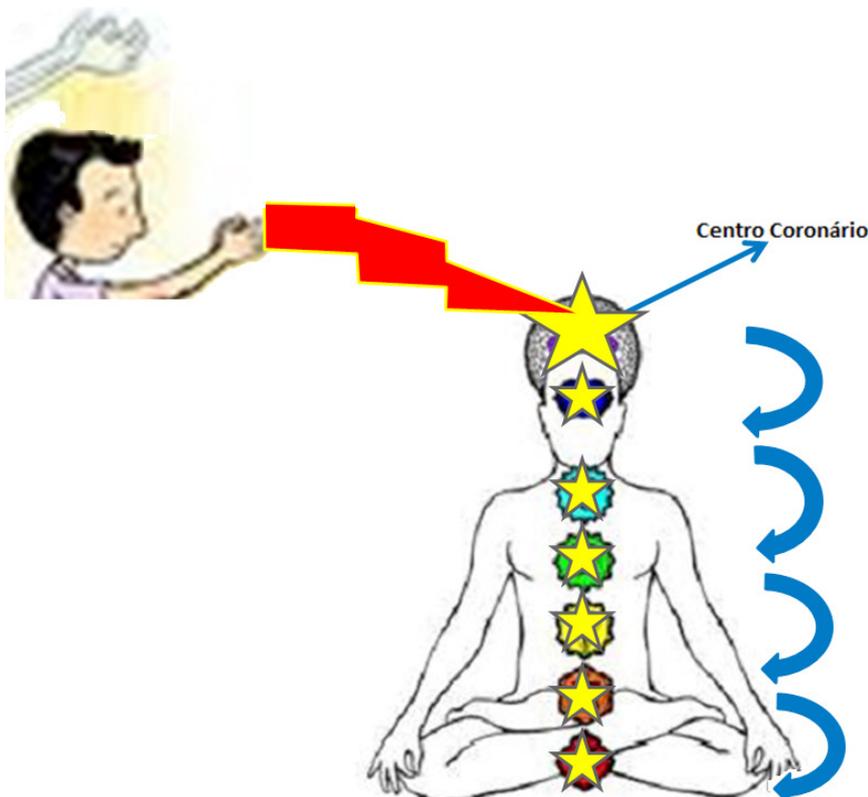
Na figura anterior observa-se que o médiun passista, assistido pelo espírito ou por uma equipe espiritual, estende as mãos acima da cabeça do Assistido. É importante frisarmos que as mãos devem ser mantidas de maneira estática, livre de movimentos ou gesticulações, sobre o alto da cabeça, e de forma alguma admite-se toque físico ou qualquer tipo de orientação ou simples conversação neste período de transfusão, que dura em média o tempo de uma oração do Pai Nosso.

Mas, enfim, qual a razão das mãos acima da cabeça do Assistido sem movimentação?

Bem, para explicarmos isso devemos recordar os centros de forças apresentados no capítulo 03, especificamente do centro Coronário, pois é ele o responsável pela captação e redistribuição energética. Está localizado no perispírito, no alto da cabeça.

Este centro não possui plexo nervoso correspondente no corpo físico, mas, por outro lado, atua diretamente sobre a glândula Pineal, Epífise, demonstrada anteriormente.

Como vimos, esta glândula é captadora e distribuidora de energia, responsável pela conexão com todas as outras glândulas do corpo físico, numa ação de propagação e também de recepção em mão reversa.



Desta forma entende-se que a porta de entrada de energias se dá pelo centro Coronário, passando pela Glândula Pineal e sendo distribuídas pelo organismo, abastecendo as carências conforme as zonas mais necessitadas.

Vale reforçar que o processo de magnetização ou transfusão energética se dá de perispírito para perispírito, desde o auxiliar Espiritual, passando pelo Médiun chegando até o assistido. Daí reflete no corpo físico cumprindo o seu papel de refazimento.

## • Requisito para Aplicação do Passe

### Objetivo e Preparação

Observamos muito trabalho na base empírica, às vezes até personalizado, dificultando a tarefa dos mentores espirituais.

Existe ainda resistências, onde alegem-se, entre outras coisas, que Jesus apenas fazia a imposição das mãos e curava.

Esquecem-se esses companheiros, como diz Emmanuel, que Jesus, com "seu amoroso poder, conhecia os menores desequilíbrios da natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável".

E continua dizendo que "seria audácia de nossa parte, discípulos novos, a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes. O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer..."

Na realidade, Jesus tinha muito amor. Nós o temos? Ou estamos aprendendo a amar?

Por isso, Jesus realizou curas instantâneas, até mesmo à distância.

Iniciação e compromisso: No plano espiritual, a equipe de Espíritos dedicados ao socorro magnético é de técnicos integrantes de um departamento que exige muito critério e responsabilidade. Eis a razão pela qual devem eles "revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados..., um padrão superior de elevação mental contínua, condição indispensável à exteriorização das faculdades radiantes".

André Luiz (Missionários da Luz) menciona, ainda, outros requisitos, como: "grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimento, acentuado amor aos semelhantes, fé vigorosa, alta compreensão da vida", etc.

Esclarece, a seguir, que esses requisitos são exigíveis aos trabalhadores do plano espiritual, dos quais ninguém pode ser dispensado. Entretanto, faz uma ressalva: Na esfera carnal, a boa-vontade sincera, em muitos casos, pode suprir essa ou aquela deficiência. E justifica: Em virtude da assistência prestada pelos benfeitores espirituais ao servidor ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis. Realmente, André Luiz observou, na ocasião, vários magnetizadores acompanhando de perto os passistas encarnados. E prossegue o Instrutor: Revelada, pois, a disposição fiel de servir, as autoridades espirituais designam entidades sábias e benevolentes que orientam, indiretamente, o neófito, utilizando-lhe a boa vontade e enriquecendo-lhe o próprio valor.

Pena, conforme ali é colocado, serem muito raros os que demonstram real vocação de servir espontaneamente. A maioria, infelizmente, aguarda a mediunidade curadora como se ela fosse um acontecimento miraculoso em suas vidas e não um serviço do bem que pede do candidato o esforço laborioso do começo. A seguir, aquele autor espiritual nos diz que, "depois de conseguida a qualidade básica, isto é, a edificação da "boa-vontade real", o candidato precisa conscientizar-se da necessidade da elevação urgente".

Dá a entender que recebe uma assessoria estreita de um Benfeitor, mas assume uma espécie de compromisso em se esforçar na melhoria das "conquistas mais simples e imediatas que deve fazer, dentro de si mesmo" no campo psíquico.

## Ele se refere a:

**Equilíbrio da Emoção:** Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fizermos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. Realmente, a habitualidade do descontrole emocional produz, entre outras coisas, a perda contumaz das forças vitais, além de atrair entidades do mesmo padrão vibratório.

Há pessoas que quase todos os dias ficam irritadas e/ou ansiosas, rebeladas ou desanimadas com poucos momentos de serenidade, reflexão ou otimismo. No cap. VIII, do livro, *No Mundo Maior*, André Luiz ressalta, por outro lado, que prejudicam a capacidade radiante, impedindo a passagem da mesma a mágoa excessiva, paixão desvairada e inquietude obsidente. Observem que o Benfeitor espiritual não nos exige perfeição, que fiquemos, de repente, absolutamente imunes à mágoa, à paixão ou à inquietude ele refere-se ao excesso, a habitualidade, daí, os termos, "excessiva", "desvairada", "obsidente".

Por outro lado, a par dos requisitos na área psíquica, alude André Luiz aos prejuízos da faculdade radiante pelas extravagâncias ou viciações também na área fisiológica.

**Excesso de Alimentação:** Refere-se ao que "produz odores fétidos, através dos poros, bem como da saída dos pulmões e do estômago... porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastrointestinal, interessando a intimidade das células". Eis porque a Espiritualidade Maior nos recomenda alimentação leve durante as horas que precedem à prática mediúnica. Estômago cheio, cérebro inábil. A digestão laboriosa consome muita energia, além de impedir a função clara do pensamento, dificultando a concentração, interferindo nos "raios" vitais.

**Alcoolofilia, Tabagismo e Outras Substâncias Tóxicas:** No cap.19, do livro, *Missionários da Luz*, sob o título "Passes", o autor espiritual ali coloca que: O álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutares. O Espírito Manoel Philomeno de Miranda na obra *Nos Bastidores da Obsessão*, também nos adverte a respeito dizendo que: Pelas consequências sócio morais que acarreta, quando se perverte em viciação criminosa, simples em começo e depois aberrante, é (o álcool) veículo de obsessores cruéis, ensejando a alcoólatras desencarnados, vampirismo impiedoso, com consequentes lesões do aparelho fisio-psíquico.

O fumo, pelos danos que ocasiona ao organismo é, por isso mesmo, perigo para o corpo e para a mente..., hábito vicioso, facilita a interferência de mentes desencarnadas também viciadas, que se ligam em intercâmbio obsessivo simples a caminho de dolorosas desarmonias. De fato, os vícios, de modo geral, acarretam malefícios no corpo físico e perispiritual, interferindo na capacidade radiante.

Dispondo o médium de organização fisio-psíquica mais sensível, adequada às funções de natureza mediúnica, há de se compreender a extensão dos prejuízos ocasionados pelos vícios no que diz respeito ao desempenho de sua faculdade, como também quanto ao seu próprio equilíbrio espiritual, além de facilitar, também, a interferência de desencarnados viciados, num processo indesejável de vampirismo impiedoso. Encontramos através de Manoel Philomeno de Miranda na mesma obra, a instrução de que: A frente da ação deprimente que certas drogas provocam; nos centros nervosos, desbordam-se os registros da subconsciência e, impressões do pretérito ressurgem, misturadas às frustrações do presente, já em depósito, realizando conúbio desequilibrante, através do qual os desencarnados em desespero emocional se locupletam, ligando-se aos atormentados da Terra, conjugando a sua, à loucura deles, em possessão selvagem.

Na magnetização mista entram em cena os fluidos da Espiritualidade, os quais vitalizam, “centuplicam” a força e a ação do fluido animalizado, estabelecendo a conjugação humana/espiritual.

Para que essa conjugação ocorra, é preciso que o médium passista, além de ter que apresentar certos requisitos psíquicos e morais, esteja devidamente sintonizado com a Espiritualidade maior, como, aliás, é requisito fundamental em qualquer fenômeno mediúnico.

A condição deficiente do passista reflete-se no corpo espiritual e na aura, estabelecendo resistência à passagem da energia do Benfeitor espiritual, resistência essa diretamente proporcional ao estado íntimo e vibratório do mediano. É por essa razão que Joanna de Ângelis, no livro, *Dimensões da Verdade*, responde a nossa interrogação relativamente ao “porque” de os discípulos de Jesus e alguns outros medianeiros, aqui e ali, conseguirem curas maravilhosas, inclusive instantâneas e em pouco tempo, enquanto nós, companheiros da lide espírita, geralmente obtemos resultados demorados ou que, às vezes, nem se concretizam.

Em resposta, através de mensagem na obra acima mencionada, a Mentora espiritual, depois de várias considerações significativas, esclarece-nos que “no que diz respeito aos passes magnéticos, nas tarefas de expansão do bem, os deveres do médium socorrista não podem ser relegados a esfera secundária”.

E passa a enumerar vários deveres, das quais selecionamos alguns, conforme abaixo:

**Ligação com a Espiritualidade:** A oração precipitada com que muitos tentam atrair as vibrações salutares, no ato da assistência, raramente consegue criar um clima psíquico no agente ou no paciente que seja favorável ao êxito do empreendimento. De fato, é um dos problemas que diminuem ou inviabilizam o bom resultado. Geralmente, oramos apressados, sem o tempo e a serenidade adequados para conseguir a sintonia com a Espiritualidade. Às vezes, também, durante a oração, o pensamento voa, foge, mistura-se com as preocupações e/ou atividades do dia a dia. Durante o período que antecede ao passe, na fase justamente da reunião pública que, entre outras coisas, faz o papel de harmonização preparatória e autêntica evangelhoterapia, muitas vezes não nos ligamos ao tema. A mente fica desatenta, propiciando, em algumas ocasiões, a ocorrência de hipnose à distância, geradora de sono inoportuno, inquietações e até ligeiro mal estar. Nessas condições, é claro que o médium passista dá aos seus fluidos perispiríticos propriedades idênticas ao seu estado íntimo, isto é, suporíficos, inquietantes, etc. Conseqüentemente, não associando os fluidos dos Benfeitores aos seus, por ausência de sintonia, aplica o passe doando apenas o seu fluido pessoal, animalizado, limitando os resultados. O cansaço que às vezes sente nestas circunstâncias é devido a ter funcionado apenas como magnetizador comum, doando meramente seu fluido pessoal, sem ter sido vitalizado pela energia da Espiritualidade maior.

**Inalterável Confiança no Senhor:** Entregando-se ao trabalho com confiança, fé autêntica e devoção, não só estabelece a sintonia com os mentores como, pela emissão de ondas mentais de alta frequência, assimila dos planos sutis mais elevados do Universo, verdadeiro manancial de energias sublimes.

**Conduta Compatível com a Fé Esposada:** Aí temos a influência moral no exercício da faculdade (Livro dos Médiuns, cap. XX). Quanto mais elevado o estado íntimo da criatura, menos grosseira é a estrutura perispirítica e mais ricas são as expressões fluídicas eletromagnéticas, oferecendo menos resistência à condução dos fluidos dos Benfeitores.

**Serenidade Íntima e Passividade Divina:** Muito importante esse estado íntimo. Não nos esqueçamos que nossa posição é de agente ativo em relação ao paciente, porém agente passivo em relação à Espiritualidade. Somos medianeiros relativamente ao mais Alto, mas médico ou

enfermeiro, doador de fluidos em relação ao paciente. E é através da mente, do pensamento, que “manipulamos” os fluidos.

**Fé:** “O magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres.” (E.S.E. – cap. XIX – item 12) **Vontade:** “Sabe-se do papel capital que desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo. (...) Tanto quanto o Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade.” (L.M. – item 131)

**Atenção:** “Sem vontade não há atenção; se esta se desvia do seu objetivo, aquela se enfraquece: uma dirige e a outra esclarece. (AubinGauthier)” (Alphonse Bué – Magnetismo Curador – Manual Técnico).

**Concentração:** “Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração, em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito, fora dos recintos de prática espiritista, se, porventura, são cultores da leviandade, da indiferença, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual? Boa concentração exige vida reta. Para que os nossos pensamentos se congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mentais na meditação de ordem superior.” (André Luiz – Os Mensageiros).

**Benevolência:** “Todos, indistintamente, podem produzir efeitos magnéticos; porém, para curar, é necessário possuir um fundo inesgotável de caridade e benevolência, é preciso amar ao seu semelhante.” (Alphonse Bué – Magnetismo Curador – Manual Técnico).

**Calma:** A calma é uma das qualidades mais essenciais para magnetizar. Sem calma não há ponderação, nem equilíbrio, e por conseguinte não pode haver poder irradiante e regularidade de transmissão.” (Alphonse Bué – Magnetismo Curador – Manual Técnico).

**Conhecimento:** “Decerto, o estudo da constituição humana lhes é naturalmente aconselhável, tanto quanto ao aluno de enfermagem, embora não seja médico, se recomenda a aquisição de conhecimentos do corpo em si. E do mesmo modo que esse aprendiz de rudimentos da Medicina precisa atentar para a assepsia do seu quadro de trabalho, o médium passista necessitará vigilância no seu campo de ação, porquanto de sua higiene espiritual resultará o reflexo benfazejo naqueles que se proponha socorrer.” (André Luiz – Mecanismos da Mediunidade).

**Saúde:** “Já vimos que o magnetismo resulta principalmente das faculdades da alma; o corpo é apenas o instrumento da execução. Assim como a qualidade do fluido está na razão direta do estado de evolução da alma, assim também a maior ou menor eficiência da magnetização depende da saúde do corpo.” (Michaelus – Magnetismo Espiritual).

**Alimentação:** “Quem sacrifica aos instintos brutos a inteligência e os bons sentimentos que Deus lhe dá, assemelha-se ao animal que muitas vezes se maltrata. O homem deve utilizar-se sobriamente dos bens de que é depositário, habituando-se a visar a eternidade que o espera, abrindo mão, por consequência, dos gozos materiais. A sua alimentação deve ter por exclusivo fim a vitalidade; (...).” (C.I. – 2ª parte – Cap. IV).



## Capítulo VI - A Cura pelo Passe



### • A Fé

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível.

Daí decorre que aquele que, a um grande poder fluídico normal, junta ardente fé, pode, só pela força de sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural, amparada pelo sistema Divino.

Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: "Se não curastes, foi porque não tendes fé". Na verdade não há muito o que interpretar dessas palavras de Kardec; apenas ressaltamos a ponte existente entre a fé e a ação fluídica por obra da "força da sua vontade".

Desnecessário, portanto, dizer que a ausência da fé, por parte do passista, é a anulação prática de seu "poder" e, no paciente é a falta do catalisador fundamental da cura.

É importante compreender que dentro do campo do merecimento, a Fé é a base da eficácia do processo de cura, mas, no entanto, o merecimento está associado a méritos que somente o programa macro de ajuste espiritual pode explicar, como a seguir apontamos.

### • O Merecimento

Para se entender o merecimento em maior profundidade, faz-se necessário recorrer-se à teoria reencarnacionista.

Como esse tema, por si só, comporta muitos volumes e não é nosso objetivo precípuo aqui pormenorizá-lo, limitar-nos-emos a um raciocínio de Kardec, simples e por demais objetivo, o qual se não leva os descrentes a aceitar a reencarnação, pelo menos os induz a pensar e reconhecer, logicamente, que sua possibilidade é mais racional e justa que sua negação pura e simples: "(...) por virtude do axioma segundo o qual todo efeito tem uma causa, tais misérias (doenças incuráveis ou de nascença, mortes prematuras, reveses da fortuna, pobreza extrema etc.) são efeitos que hão de ter uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa também há de ser justa.

Ora, ao efeito precedendo sempre a causa, se esta não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida, isto é, há de estar numa existência precedente. (...) não podendo Deus pedir reparação a alguém pelo mal que não fez, se estamos expiando, é que fizemos o mal; se esse mal não o fizemos na presente vida, tê-loemos feito noutra.

É uma alternativa a que ninguém pode fugir e em que a lógica decide de que parte se acha a justiça de Deus".

Isto colocado, afiançamos que a questão do merecimento está diretamente vinculada aos débitos do passado, tanto desta quanto de outras vidas, como aos esforços que vimos empreendendo para nos melhorarmos física, psíquica moral e espiritualmente.

## • A Vontade

Apesar da fé e do merecimento serem importantes fatores (ditos subjetivos) em qualquer análise séria sobre as chamadas “curas espirituais”, nem todos escritores e pesquisadores não espíritas levam-nos em consideração.

Já no tocante à vontade, encontramos unanimidade sobre seus efeitos e necessidades, em toda e qualquer Escola, ainda que algumas utilizem nomes diferentes para designar tão importante agente.

Vejamos o que disse Kardec: “Sabe-se que papel capital desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo. Porém, como se há de explicar a ação material de tão sutil agente? (...) A vontade é atributo essencial do Espírito (...). Com o auxílio dessa alavanca, ele atua sobre a matéria elementar e por uma ação consecutiva, reage sobre seus compostos, cujas propriedades íntimas vêm assim a ficar transformadas.

“Tanto quanto o Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade. Podendo o Espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites”.

## Capítulo VII - Ambiente e Ambiência

Entende-se, neste contexto, **Ambiente** como sendo Espaço físico delimitado (ambiente fechado) = LUGAR, RECINTO.

Entende-se, neste contexto, **Ambiência** como sendo Conjunto das condições de meio ambiente (culturais, sociais etc.), que envolve alguém e que influi em seu comportamento

## • Preparação para os Passes

Para lograr bom resultado, todo trabalho espiritual necessita de preparo. No caso do passe, deve haver preparo tanto do passista como do enfermo. Da parte do primeiro, porém, esse preparo deve ser constante, em vista das emergências que ocorrem no centro espírita e fora dele.

O ideal seria que toda aplicação de passe fosse precedida de esclarecimento doutrinário sobre os fluidos, a fé, a oração, etc. Com o estudo e as reflexões evangélicas o ambiente se tranqüiliza e os fluidos atuam de forma mais adequada.

Por meio dessas atividades preparatórias, quem vai receber o passe aprende a buscar sua melhoria não somente pelo passe, mas pela eliminação de suas imperfeições morais, causa primária dos seus males. Essa é a terapêutica de profundidade proposta pelo Espiritismo.

## • Harmonização

Toda a equipe deve se harmonizar da melhor maneira possível, procurando uma desejável comunhão de vistas e de sentimento, mantendo um clima autêntico de cordialidade recíproca entre seus membros.

“Se os pensamentos forem divergentes resultará um choque de ideias desagradáveis”, diz o

Codificador (Livro dos Médiuns , item 321).

Na realidade, quando a equipe está bem harmonizada, vibrando sadiamente, percebe-se nitidamente a doçura espiritual do ambiente, proporcionando aos Benfeitores espirituais significativas condições apropriadas para resultados surpreendentes.

Se, de repente, começa a haver mudança de comportamento: ali surge uma conversa despropositada, alguns mudam de lugar, entram ou saem, outros passam a acalantar as preocupações e vivências do dia a dia; então, o ambiente muda, ressentem-se e os resultados ficam prejudicados. Assiduidade É uma situação das mais sérias no Serviço de Passe numa Casa Espírita a ausência do passista na tarefa que lhe cabe.

Diz-nos André Luiz, no livro, Desobsessão, que:

- A assiduidade é a lição que colhemos na escola da Natureza todos os dias.

A assiduidade influi diretamente na harmonização do grupo.

- Pontualidade: O Serviço de Passe na Casa Espírita ocorre após as exposições doutrinárias, as quais se iniciam com uma leitura de página (ou algo similar) e prece a que se dá o nome de "harmonização preparatória". Ora, é muito importante que os médiuns que aplicarão o passe naquela reunião sejam pontuais, não chegando após a fase de "harmonização preparatória", que tem justamente o objetivo, entre outras coisas, de desligarem-se eles dos problemas e/ou preocupações das atividades do dia a dia e desencharcarem-se dos fluidos perniciosos que porventura sejam portadores.

Não devemos nos esquecer que a própria via pública já é, por si só, repositório de vibrações antagônicas, onde prepondera matéria mental inferior e não será conveniente o médium passista adentrar-se à reunião enfrentando a enorme diferença entre as vibrações de que é portador e daquela harmoniosa e elevada iluminada pela prece após a "harmonização preparatória".

É claro que, embora seja ideal não se pode evitar que os pacientes, por seu lado, sejam imprecisos entretanto, em relação ao médium passista, cabe a devida conscientização, senso de dever e responsabilidade.

## • Na Câmara de Passes

"De ambiente poluído nada de bom se pode esperar".  
André Luiz, Conduta Espírita, cap. 28.

- O lugar mais adequado para a transmissão do passe é o centro espírita, que, pela natureza de suas atividades, constitui o núcleo mais importante de assistência a encarnados e desencarnados no que tange ao socorro de ordem espiritual.

- Se possível, deve-se reservar uma sala especial para essa tarefa, na qual se reúnem sublimados recursos fluídicos movimentados pelos pensamentos elevados e pelas preces.

- A sala de passes deve ser simples, mas muito limpa, arejada, ensolarada.

- Os Espíritos auxiliam na preparação do ambiente espiritual, porém não podem usar vassoura, água e sabão.

## • Ruídos Perturbadores

Durante a concentração, entramos em leve estado de transe, razão por que nossa sensibilidade se aguça.

Em vista disso, pequenos ruídos, sobretudo adjacentes, multiplicam-se em nossa sensibilidade, tornando-se desagradáveis, além de prejudicarem o próprio estado de concentração.

Daí, durante o passe, recomenda-se:

- Não orar sussurrando, mas em silêncio;
- Evitar adornos que possam produzir ruídos incômodos por ocasião da movimentação das mãos, como: pulseiras, argolas, etc.
- Evitar estalar os dedos, respirar ofegantemente, resfolegar, fungar, gemer, etc.;
- Excesso de perfume ao ir à casa espírita no exercício mediúnico de qualquer espécie, deve-se evitar o uso excessivo ou certos tipos muito ativos de perfume, às vezes impregnando toda a sala, tornando-se incômodo, por razões óbvias, tanto para os médiuns passistas como para os pacientes.
- É necessário que o médium passista esteja lúcido, a fim de poder atuar como agente ativo em relação ao paciente, de posse de seu pleno tirocínio.
- Na realidade, os Benfeitores para transmitirem suas energias, não necessitam mediunizar (incorporar) o médium, pois o pensamento é que influi de maneira decisiva na doação dos princípios reparadores.
- Mediunização (incorporação) no Paciente é uma ocorrência desagradável, por vários motivos, sobretudo por assustar muitos dos circunstantes desacostumados com acontecimentos da espécie.
- Assim, verificada a ocorrência, caberá ao coordenador dar assistência ao médium passista, controlando o paciente mediunizado, porém continuando ainda ali a aplicação dos passes até o término daquela "rodada", após o que faria a interdição até que tudo voltasse à normalidade, reiniciando então o funcionamento.

Aliás, devemos esclarecer que, se o passista perceber no paciente gestos e/ou reações de mal-estar, sobretudo de indício de mediunização, deve pedir carinhosamente ao paciente que abra os olhos (se estiver fechado) e que se desconcentre.

Devemos esclarecer, por oportuno, que o fenômeno da espécie ocorre em razão de obsessões prolongadas em que caracteriza conúbio resultante de sintonia tão estreita que os Benfeitores espirituais evitam um desligamento total e abrupto que, se efetuado, causaria traumatismos psíquicos e/ou choques fluidicos de consequências danosas para o encarnado e desencarnado.

Importante orientar o Assistido para que busque assistência do próprio centro Espírita para que posteriormente possa ter apoio em reunião de estudos sob acompanhamento de orientador (dirigente da casa).

## • Luminosidade do Recinto

A aplicação de passes pode ser feita com qualquer luminosidade: de dia, à noite, sob luz comum, fluorescente, etc.

A diminuição da luminosidade, conforme ocorre durante a aplicação de passe tem o objetivo, não só de facilitar a concentração como a de evitar o efeito de sua atuação sobre determinados fluidos, uma vez que os raios de luz muito intensos interferem em trabalhos socorristas ligados ao uso de substâncias ectoplasmáticas.

Deve-se evitar, no entanto, a diminuição demasiada de luminosidade a ponto de quase escuridão, por motivos óbvios.

Com relação ao efeito da luminosidade sobre certos fenômenos mediúnicos, podemos encontrar informações a respeito nas seguintes obras: O que é o Espiritismo, cap. 2, item 61. Revista Espírita, fevereiro de 1861. Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas, item 16. Desobsessão, cap. 17, Iluminação.

## Capítulo VIII - Água Fluidificada

Allan Kardec, que fora magnetizador, já conhecia a propriedade de magnetização da água que, aliás, já era prática exercida pelos magnetizadores antes mesmo da Codificação.

Assim é que ele registrou no Livro dos Médiuns (cap. VIII) ser bem conhecido em magnetismo, a mudança das propriedades da água; que o agente é o magnetizador, "na maioria das vezes assistido por Espíritos desencarnados".

Mais tarde, na obra A Gênese, cap. XIV, ele volta a se referir ao fato de que "certas substâncias, como a água, por exemplo, podem adquirir qualidades sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo...".

Enfim, há inúmeras mensagens dos Espíritos a respeito do uso da água magnetizada, enfatizando sua excelente capacidade de absorção dos fluidos espirituais.

A água pode ser fluidificada diretamente pelos Espíritos que é a prática comum no meio espírita, colocando o recipiente no ambiente de orações para que os benfeitores a magnetizem. No caso da fluidificação se operar pelo médium, o método usual é apenas aproximar as mãos do vasilhame e, em "imposição", orar pedindo a ajuda da Espiritualidade maior para a magnetização desejada.

O vasilhame pode ser de qualquer material: vidro, metal, plástico, etc e não necessita estar aberto, pois a matéria do recipiente não oferece nenhuma resistência à penetração dos fluidos. Por oportuno, colocamos o esclarecimento de Emmanuel, quando nos diz que a água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo (livro, O Consolador, q. 103).

É assim que costumeiramente se encerra a atividade do Passe na casa espírita, onde o Assistido após deixar a sala onde recebeu a transfusão energética, caminha para local onde a água fluidificada é ofertada gratuitamente.

Vale ainda ressaltar que este exercício de fluidificação da água pode ser feito em casa, onde o processo se dá enquanto a família promove o estudo do evangelho no lar.

## Capítulo IX - Reforçando Conteúdos

O Passista - Segundo André Luiz
<b>Requisitos básicos</b>
•Ter grande domínio sobre si mesmo;
•Espontâneo equilíbrio de sentimentos;
•Acentuado amor aos semelhantes;
•Alta compreensão da vida;
•Fé vigorosa;
•Profunda confiança no poder divino.
<b>Mas, a par com os requisitos, existem os impedimentos</b>
•Desequilíbrio emocional;
•Mágoa excessiva, ódio, raiva;
•Paixões, cólera, azedume, descortesia, inveja, ciúme, vaidade, orgulho, intolerância;
•Inquietude, depressões, risos escandalosos, choro histérico por qualquer razão;
•Imoderação, críticas, palavrões, ironias, impaciência, exigências abusivas;
•Vícios: fumo, drogas, remédios controlados, bebidas alcoólicas, desvios do comportamento.

### • A Cartilha Diária do Passista

01) Conhecer, dominar e exercitar as técnicas adequadas de transmissão do passe, que devem basear-se na simplicidade, na discrição e na ética cristã.

02) Associar corretamente as bases do fenômeno do passe (concentração, prece e irradiação) para melhor sentir essa transfusão de energias fluídicas vitais (psíquicas) e/ou espirituais, através da imposição de mãos que facilite o fluxo e a transmissão.

03) Compreender as necessidades das condições de ambiente, local e recinto adequado e situações favoráveis ao exercício e aplicação do passe.

04) Observar com rigor as condições morais, físicas e espirituais e de conhecimento doutrinário que o passista deve possuir, para desempenhar a atividade do passe com eficiência e seriedade.

05) Verificar, com especial cuidado, a forma correta e simples da aplicação do passe, evitando o formalismo e as atitudes constrangedoras ou práticas esdrúxulas que fogem à discrição doutrinária gerando condicionamentos e interpretações errôneas de sua aplicação.

06) Reconhecer e exercitar disciplinadamente a aplicação do passe, desapegado da mediu-nização ostensiva, evitando o aconselhamento ao paciente (que deve ser feito em trabalho especializado), ciente de que tal aplicação deve ser silenciosa, com unção cristã, associando ao máximo possível as suas energias às do mundo espiritual, para maior eficiência no socorro prestado (vide Livro "Nos Domínios da Mediunidade", Cap. 17).

07) Reconhecer que é dispensável o contato físico na aplicação do passe, o qual pode gerar barreiras e constrangimento, atendendo à ética e à simplicidade doutrinárias, já que a energia

que se transmite é de natureza fluídica e, portanto, se faz através das auras (passista-paciente) e não pelo contacto da epiderme.

08) Conscientizar-se de que na tarefa de auxílio pelo passe o médium não deve expor-se, baseado apenas na boa vontade, mas sim se precaver a benefício da própria eficiência do atendimento, observando as condições necessárias à sua aplicação (ambiente, local, sustentação, etc), procurando desempenhar sua função em Centro Espírita, evitando instituir atendimento em casa, exceto no Culto do Evangelho quando perceber a real necessidade ou atender alguém enfermo em sua residência em situação de emergência, tomando as precauções necessárias. Excepcionalmente, atender os necessitados que por motivos de doenças, idade avançada, acidentes, etc, não podem locomover-se até o Centro Espírita, tomando para isso as medidas de precauções necessárias para fazê-lo em equipe ou reunindo companheiros seguros que possam auxiliar em tal tarefa.

09) Compreender e distinguir em que situações o resultado do passe pode ser benéfico, maléfico ou nulo, preparando-se convenientemente para torná-lo sempre benéfico. O Centro Espírita deve possuir serviço de passe em trabalho destinado ao público com elucidação evangélico-doutrinária e orientação dos que buscam o passe quanto às atitudes que devem observar para melhor receberem os seus benefícios, sendo que sua aplicação deve ser feita em sala especialmente destinada para este fim.

## • O Assistido (\*Paciente)

Sabe-se que é muito difícil controlar a condição do Assistido, uma vez que pode tratar-se de um passante pela casa espírita a procura de socorro.

Mas é importante que a o Centro Espírita tenha um programa diário de orientação acerca do passe, de maneira que os assistidos tenham também consciência sobre o preparo para a recepção dos fluidos energéticos, assim como postura adequada na sala de passes.

Para os Assistidos seguem algumas orientações importantes, a saber:

01) Para que obtenha melhora, as pessoas que buscam o recurso do passe devem ter postura mental adequada.

Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do paciente. Com relação à corrente fluídica, o primeiro age como uma bomba premente e o segundo como uma bomba aspirante.

Sabemos que os fluidos são assimilados pelo perispírito, que possui, dentre outras, a notável propriedade de absorver fluidos ambientes. Constatamos, assim, a grande importância da postura mental e espiritual do paciente, com o pensamento em prece, em ligação constante com os bons Espíritos, para que o passe seja eficaz.

02) "Grande multidão o seguia, comprimindo-o. Certa mulher, que havia doze anos tinha uma hemorragia, e que havia padecido muito à mão de vários médicos, e despendido tudo o que tinha, sem contudo nada aproveitar, pelo contrário, indo a pior, ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua veste. Dizia ela: Se tão somente tocar nas suas vestes, sararei. Imediatamente se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no seu corpo estar curada do flagelo. Jesus, conhecendo que de si mesmo saíra poder voltou-se na multidão, e perguntou: Quem tocou nas minhas vestes? Responderam-lhe os discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou? Porém ele olhava em redor, para ver a que isto fizera. Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, prostrou-se diante dele, e declarou-lhe toda a verdade. Ele

lhe disse: Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz, e sê sarada deste teu mal". MARCOS 5:24-34. Aquele que vai receber o passe deve pautar-se na atitude da mulher hemorroíssa, que foi curada porque, pela sua ardente fé, aspirou, atraiu, assimilou os fluidos amorosos de Jesus. Razão tinha pois o Mestre para dizer-lhe: "Tua fé te salvou".

03) Não abuses, sobretudo, daqueles que te auxiliam. Não tomes o lugar do verdadeiramente necessitado, tão só porque os teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos. Emmanuel, Segue-me, p. 134.

A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Paulo, I Timóteo 5: 22

Dessas sábias advertências de Emmanuel e do Apóstolo dos Gentios concluímos que as pessoas só devem buscar os recursos do passe quando têm realmente necessidade. Passe é remédio. E todo remédio só se toma quando necessário, na dose certa e até que se recupere a saúde. Se estamos bem, o passe é dispensável.

Se a pessoa não precisa de passe, devemos esclarecê-la a esse respeito, orientando-a para o estudo doutrinário e o serviço ao próximo.

*\*Paciente - Vale ressaltar que o Assistido ou Paciente não terá na casa espírita qualquer ação que substitua a orientação do seu médico dentro do seu tratamento alopático. Também o Centro Espírita não tem papel de orientação psicológica a título de tratamento, ou seja, as orientações espirituais estreitam-se nos preceitos da doutrina, voltado para mudança comportamental acerca da consciência espiritual.*

*Sobre a idéia de cura pelo passe, vale ainda reforçar que apesar de inúmeros exemplos de sucesso neste campo, a casa espírita não se compromete com tais objetivos, uma vez que a cura de enfermidades dependerá de uma série de fatores, principalmente do histórico e de conformidades do Assistido, fora do controle da Entidade que o atende.*

## • O Centro Espírita

Cabe ao Centro Espírita não apenas utilizar-se de seus médiuns para os serviços do passe, mas igualmente renovar os conhecimentos dos mesmos através de estudos, simpósios e treinamentos, buscando formar equipes conscientes e responsáveis e se eximindo de contar com pessoas portadoras apenas de boa vontade ao serviço mas sem nenhum interesse em estudar, aprender ou reciclar conhecimentos, limitadas, quase sempre, às práticas do "já faz tanto tempo que ajo assim" ou "meu guia é quem me guia e ele não falha nunca".

Afinal, já sabemos que tempo de prática, considerado isoladamente, não confere respeitabilidade ao passe, assim como a tarefa, individualmente, é do médium e não de guias que o isente de participação e responsabilidade.

Conscientizemos nossos passistas de suas imensas e intransferíveis responsabilidades, pois, se em todas atividades de nossas vidas somos nós, direta e insubstituivelmente, responsáveis por nossos atos, que se há de pensar daquela vinculada a tão nobilitante tarefa!

De nada adiantaria bons trabalhadores se não existisse local apropriado para a execução do trabalho. Mas este local, denominado ambiente, por si só não representaria sucesso em qualquer programa a ser desenvolvido.

A Estrutura, a Governança, as regras operacionais, as políticas de trabalho, assim como a higiene, e a manutenção de bons propósitos, são fatores cruciais para o bom andamento das ações, proporcionando ambiência eficiente, visando resultados eficazes.

## • Os Efeitos do Passé

As provas e expiações são bênçãos Divinas na ação reformadora e reparadora no curso do aprimoramento espiritual, a considerar as inúmeras encarnações pelas quais passamos e ainda passaremos.

As enfermidades não escapam a estes preceitos, uma vez que estão diretamente relacionadas às leis de causa e efeito.

Desejar a Cura é antes a consciência de reforma que a própria prova ou expiação trás em si é comprovação de imaturidade espiritual, uma vez que a ação reparadora é o caminho da redenção que pode ser prejudicado em caso de Cura.

Importante reforçar inda, que, independente da cura concretizar-se ou não pela transfusão energética, sempre haverá reparações e reequilíbrio na medida do possível, onde o Assistido sairá mais fortalecido para continuidade do seu programa.

Nos casos de cura total, é importante frisar que não se trata de milagre ou mesmo atendimento diferenciado por parte da espiritualidade a serviço de Deus, mas sim a convergência entre a assistência reparadora e o mérito do Assistido, pelo simples fato de sua prova ou expiação ter atingido o seu objetivo e não mais haver a necessidade de suportá-la. É importante ainda compreendermos que o processo de cura é fator intrínseco ao Paciente, relacionado com seu roteiro de vida e seus próprios méritos, que pela fé se concretiza. O Mestre dos mestres realizou muitas curas e em todas elas apontava para a Fé do paciente como base de efetivação.

Em suma, alguns pacientes serão curados pela fé e pelo merecimento pelo término da sua prova, enquanto os demais serão atendidos através do revigoramento de suas energias, até que a prova ou expiação não tenha mais razão de existir e assim também serão curados. O tempo em que isso se processará vai depender dos exercícios de cada indivíduo, pois do simples e ignorantes até a superioridade espiritual é o livre arbítrio que faz as escolhas, enquanto Deus dá oportunidades.

## **Bibliografias**

*A Gênese, Allan Kardec*

*Obras Póstumas, Allan Kardec*

*As Mesas Girantes e o Espiritismo, Zeus Wantuil*

*O Espiritismo Perante a Ciência, Gabriel Delanne*

*Diretrizes de Segurança, Divaldo P. Franco e J. Raul Teixeira*

*À Luz do Espiritismo, Vianna de Carvalho/Divaldo P. Franco*

*Entre a Matéria e O Espírito, A. César Perri de Carvalho e Osvaldo Magno Filho*

*Terapia pelos Passes – Projeto Manoel P. Miranda – Adilton Pugliese*

*Caminho, Verdade e Vida, Francisco Candido Xavier*

*O Consolador, Francisco Candido Xavier*

*Nos domínios da Mediunidade, Francisco Candido Xavier*

*Mecanismos da Mediunidade, Francisco Candido Xavier*

*Obsessão/Desobsessão – A importância da Fluidoterapia, Suely Caldas Schubert*

*Fluidos e Passes, Terezinha Oliveira*

*Magnetismo Espiritual, Michaelus*

*Revista Espírita, Allan Kardec*

*Segue-me, Francisco Candido Xavier*

*Pão Nosso, Francisco Candido Xavier*

*O Livro dos Espíritos, Allan Kardec*

*Histórico do Magnetismo, Adilton Pugliese*

*Dimensões da Verdade, Joanna de Angelis*

*Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec*

*Magnetismo Curador – Manual Técnico, Alphonse Bué*

*Conduta Espírita, Francisco Candido Xavier*

*Missionários da Luz, Francisco Candido Xavier*

*Nos bastidores da Obsessão, Manoel Philomeno de Miranda*

*No Mundo Maior, Francisco Candido Xavier*











# curso de passe

O Centro Espírita Luz e Verdade de Marília - SP, através deste material, propõe a formação básica dos trabalhadores voluntários no serviço do "Passe".

- O que é o passe?
- O Passe foi inventado pela Doutrina Espírita?
- Basta ter boa vontade para aplicação eficaz?
- A preparação prévia do Médiun passista é necessária?
- A forma de aplicação escolhida pelo Centro atende aos objetivos do passe?

São algumas das abordagens apresentadas nesta apostila, que apesar de não esgotar o assunto, certamente promoverá elucidações importantes para a formação de passistas iniciantes, assim como o aprimoramento para aqueles que já estão em exercício.

"Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.  
Instruí-vos, eis o segundo". (Espírito de Verdade. Paris, 1860).



XV de Novembro nº 1.146 - Marília/SP

(14) 3433-5977 / (14) 3454-3071

Facebook: Centro Espírita Luz e Verdade

[www.celvmarilia.org.br](http://www.celvmarilia.org.br)

